

ISCTE

# Há 30 anos a antecipar tendências

Fruto da estreita relação que mantém com o mercado empresarial, o Departamento de Ciências e Tecnologias da Informação garante um lugar na linha da frente da inovação tecnológica

**O RECONHECIMENTO** do trabalho de quase três décadas reflete-se nas elevadas taxas de empregabilidade que se atingem, ano após ano, nas licenciaturas e mestrados do Departamento de Ciências e Tecnologias da Informação da Escola de Arquitetura e Tecnologias do ISCTE (ISTA). São quase 99% de colocações, logo após a conclusão dos estudos, resultado do envolvimento de professores e investigadores que procuram manter os currículos atualizados, e que apostam constantemente na formação em novas tecnologias, na sua antecipação pela investigação, e na forte relação com as empresas, com quem partilham ideias, projetos e experiências.

O retorno deste trabalho verifica-se, não apenas na total integração dos alunos no mercado empresarial logo à saída da universidade mas também no feedback positivo das empresas sobre a sua qualidade técnica e, acima de tudo, social.

**Soft skills e empreendedorismo** A aposta no desenvolvimento das soft skills ainda nos bancos universitários tem sido uma constante, desde as primeiras licenciaturas da ISTA, em 1988. Para Bráulio Alturas, diretor do Departamento de Ciências e Tecnologias da Informação (DCTI), estas competências são passadas de forma natural, responsabilizando os alunos e atribuindo-lhes tarefas como organizar um evento, fazer uma apresentação ou realizar projetos de trabalho de equipa, motivando a liderança.

Por exemplo, o FISTA, fórum que acontece anualmente e que convida empresas a mostrarem os seus projetos e a partilharem experiências, é totalmente organizado pelos estudantes. "São eles quem fazem a seleção das empresas, quem fazem os convites e quem organizam os painéis de debate", explica o professor. "É claro que tudo é feito sob a supervisão dos docentes, mas é uma forma de torná-los autónomos e de lidarem de perto com a realidade empresarial", acrescenta.

No fundo, complementa Paulo Nunes, "cultivamos o empreendedorismo e a iniciativa dos alunos. Eles bebem da cultura e do ambiente das escolas de Gestão e Ciências Sociais do ISCTE, o que valoriza toda a aprendizagem". Em simultâneo, acrescenta, "estão inseridos num ambiente tecnológico, mas de espírito empresarial".

No entanto, esta partilha de cultura entre escolas só é possível num ecossistema de ensino como o do ISCTE. Aqui, as quatro escolas que compõem a universidade estão, como diz Bráulio Alturas, "completamente misturadas". Ou seja, existe, entre todas, uma partilha de docentes para áreas opcionais e complementares a cada curso. "As licenciaturas da Escola de Gestão têm cadeiras lecionadas por professores da ISTA, assim como os cursos tecnológicos contam com a participação de docentes de Gestão e das Ciências Sociais", exemplifica o professor.

Esta é, aliás, uma das mais-valias que ambos os professores destacam na ISTA, a par com

a proximidade e a informalidade que existe entre alunos e corpo docente.

## **Currículos ajustados à realidade**

Outro fator que distingue a oferta formativa da ISTA face a outras escolas tecnológicas é a boa relação com o mercado empresarial. "Há um esforço constante para perceber, junto das empresas, quais são as suas necessidades reais", explica Bráulio Alturas. "Um trabalho fundamental quando se enfrenta o constante dilema da atualização", reforça Paulo Nunes.

Para que este acompanhamento seja permanente, a ISTA recebe regularmente as empresas no seu espaço, para ouvir críticas e sugestões que ajudem a melhorar os seus currículos. Em troca, os alunos apresentam ao mercado os projetos que estão a desenvolver, alguns dos quais acabam por ser utilizados em ambiente real, nas empresas.

O FISTA e as TechTalks são os dois momentos anuais em que estes encontros aconte-

cem de forma mais organizada. Contudo, ao longo de cada ano letivo, acontecem também seminários e workshops que promovem o mesmo espírito de partilha e de troca de experiências entre a academia e as empresas.

A par com estas iniciativas, a investigação feita internamente garante a antecipação de tendências e o desenvolvimento de tecnologias que acabarão por chegar ao mercado em 3 a 5 anos. Tecnologias como *cloud computing*, *big data*, *business intelligence*, *internet of things*, segurança da informação, entre outras, fazem hoje parte do dia a dia das empresas e são lecionadas na ISTA, fruto de um trabalho de campo levado a cabo pelos núcleos de investigação da escola durante vários anos.

Para garantir a continuidade na antecipação de tendências, a escola contratou, no final de 2016, um conjunto de especialistas nas tecnologias do momento. "Esta é uma aposta que queremos manter", conclui Bráulio Alturas.

## **UMA LICENCIATURA QUE ANTECIPAVA O FUTURO**

A preocupação pela antecipação de tendências está no ADN da ISTA desde a sua fundação. Prova disso são licenciaturas de carácter pioneiro, como a de Engenharia de Telecomunicações e Informática, desenhada nos anos 90. "O despertar das redes móveis e da internet trouxe novos desafios à formação na área das telecomunicações", explica Paulo Nunes, responsável por esta licenciatura.

Para antecipar o futuro e preparar os engenheiros que teriam de lidar com esta mudança de paradigma era necessário integrar duas áreas que, até então, não coabitavam em qualquer oferta formativa nacional. "Comunicações, serviços e aplicações tinham de ser integrados para dar resposta às necessidades do futuro que, na altura, queríamos antecipar", reforça o professor.

Hoje, esta licenciatura continua a diferenciar-se da demais oferta de outras escolas pelo facto de manter uma atualização constante. "Nas telecomunicações, o serviço exclusivamente de voz é cada vez mais secundário, pelo que são necessários mais profissionais capazes de desenhar os sistemas que suportam os serviços de dados e de fazê-los evoluir", salienta Paulo Nunes.

Para o professor que coordena esta licenciatura, é fundamental que os alunos tenham um conhecimento forte de telecomunicações, mas que sejam capazes de desenvolver sistemas e aplicações e, por isso, ter competências de informática também. "Existe hoje uma grande pressão sobre as redes de comunicação, e um aumento exponencial de dados que é preciso tratar e transformar em informação", explica. Um desafio estimulante para qualquer aluno que enverede por esta licenciatura.